

ARTHUR LAMONIER/ATO PRESS/FOLHAPRESS



Michelle não lidera mais para o Senado no DF

Michelle pode ter dado abraço de afogados em Flávio

Há um ano, o Instituto Paraná Pesquisas apresentava um levantamento da corrida eleitoral no Distrito Federal. A pesquisa mostrava Michelle Bolsonaro (PL) franca favorita para uma das vagas para o Senado no Distrito Federal. Em junho de 2025, Michelle tinha 42,8% das intenções de voto. Nesta segunda-feira, o Paraná Pesquisas apresentou novo cenário. Michelle caiu quase sete pontos percentuais com relação à pesquisa do ano passado. Tem agora 36%. E não lidera mais a corrida para o Senado. À frente agora está a senadora Leila do Vôlei (PDT), com 39,2%. E há um outro dado que pode ainda complicar a vida de Michelle. Serão dois votos para o Senado. E a terceira colocada, a deputada federal Erika Kokay (PT), é a companheira de chapa de Leila, com 28,4%. Somente depois vem a deputada federal Bia Kicis (PL), a companheira de chapa de Michelle.

Briga dividiu o eleitorado de direita

O Paraná Pesquisas só mediu as intenções de voto. Mas parece evidente que a queda de Michelle reflete a divisão que sua briga com seu enteado Flávio Bolsonaro provocou na direita. Que ficou clara em pesquisa AtlasIntel divulgada no início do mês. Numa pergunta direta sobre o vídeo produzido por Michelle atacando Flávio, 51% dos pesquisados em geral concordavam com ele. Quando, porém, fazia-se o estrato somente com eleitores bolsonaristas, o cenário se invertia: 65,6% desaprovavam o vídeo.

PAULO H. CARVALHO/AGÊNCIA BRASÍLIA



Celina Leão fica de olho na situação eleitoral de Arruda

Caso Master também reflete no resultado

Michelle não está diretamente envolvida no caso Master, ao contrário de Flávio. Mas os aliados de Michelle no DF estão. Para o Senado, saiu da disputa o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB). E ele era o segundo colocado em junho do ano passado, com 36,5%. Ibaneis fora, seus votos não migraram para Michelle. A pesquisa aponta um outro nome do MDB, o deputado Rafael Prudente, com 15,6% para o Senado. Toda a situação pode ter gerado também confusão para o eleitorado da governadora Celina Leão (PP).

Amiga de Michelle, mas seu eleitor é o de Flávio

Celina Leão é muito amiga de Michelle Bolsonaro. Mas, além de seu eleitor ser o mesmo eleitor de Flávio, sua situação particular anda confusa por conta de outra briga, a sua com Ibaneis Rocha. Ibaneis chegou a anunciar rompimento com Celina. Depois, o MDB voltou atrás. A essa altura, ainda não definiu se irá ou não apoiar oficialmente a reeleição da governadora. Celina lançou sua candidatura no sábado (18).

Arruda

No sábado, Celina estava ao lado de Bia Kicis e de seu vice, Gustavo Rocha (Republicanos). O Paraná Pesquisas não divulgou simulação de segundo turno. Na eleição para governador, o segundo colocado é José Roberto Arruda (PSD), e sua situação de elegibilidade está nas mãos do STF. Mais especificamente de Gilmar Mendes.

Pressão

Gilmar Mendes pediu vista do processo que pede a inelegibilidade de Arruda com base na Lei da Ficha Limpa. Só vai devolver no segundo semestre. Enquanto isso, o Correio Político apurou que a turma ligada a Celina tenta pressionar Gilmar a votar na mesma linha de Cármen Lúcia e Luiz Fux, pela inelegibilidade de Arruda.

Segundo turno

Porque o Paraná Pesquisas aponta que haveria segundo turno na disputa para governador entre Celina e Arruda. Num cenário sem Arruda, Celina poderia vencer a eleição no primeiro turno. No caso, ela teria 45,9%, e a soma dos votos nos demais candidatos ficaria em 31,8%. No sistema eleitoral, só são levados em conta os votos válidos.

Esquerda

O processo visto para o Senado com a liderança de Leila não se repete para o governo. A esquerda ligada ao presidente Lula tem dois candidatos na disputa: Leandro Grass (PT), com 11,9%, e Ricardo Capelli (PSB), com 4,5%. Ainda que se unissem, os votos de ambos, segundo o Paraná Pesquisas, não alcançariam Arruda.

Efeitos

Para onde iriam, então, os eleitores dos dois num segundo turno entre Celina e Arruda? Improvável que a maioria fosse para Celina. Impressiona como os acontecimentos dos últimos meses alteraram o quadro eleitoral no DF. Os efeitos do caso Master/BRB e da briga entre Michelle e Flávio produziram um tremendo terremoto na disputa.

Madrasta e enteado

Ao final, o que o levantamento parece demonstrar é o tamanho do estrago produzido pelo petardo disparado por Michelle Bolsonaro. Pesquisas nacionais vêm mostrando a queda de Flávio na disputa para presidente. Agora, o Paraná Pesquisas aponta também o prejuízo de Michelle no DF. Madrasta e enteado deram um abraço de afogados.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



TSE realiza a 7ª edição do Teste Público de Segurança da Urna 2023.

158,7 milhões de brasileiros irão votar em outubro

Eleitorado caiu na região Sudeste e cresceu nas demais regiões

Por **Rudolfo Lago**

De 2022, quando se elegeu presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para cá, o Brasil ganhou mais 2,29 milhões de eleitores. Naquela eleição, votaram no pleito que deu a vitória a Lula 156,5 milhões. Em outubro, serão 158,7 milhões os brasileiros aptos a votar. Um crescimento de 1,46%.

O eleitorado cresceu nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Mas diminuiu na região Sudeste. Resultados que podem mexer no tabuleiro eleitoral. A região Nordeste, onde Lula teve 69,34% no segundo turno, terá 1,13 milhão de eleitores a mais agora. Mas as pesquisas têm mostrado Lula um pouco menor entre os nordestinos. O presidente parece estar recuperando terreno na região Sudeste. Mas é aí a única região onde o eleitorado caiu: 378 mil eleitores a menos. Em 2022, o ex-presidente Jair Bolsonaro, pai do senador Flávio Bolsonaro (PL), principal adversário de Lula na disputa presidencial: teve 40,53% dos votos no segundo turno, contra 34,16%.

A região Sul, onde Bolsonaro teve 58,9% dos votos válidos contra 41,1% de Lula, terá agora 302,2 mil eleitores

a mais. Depois do Nordeste, a região Norte foi a que teve mais crescimento no eleitorado: 548,9 mil. Na região Centro-Oeste, serão mais 457,7 mil eleitores.

Em termos proporcionais, o maior crescimento foi na região Norte: 4,4%. Serão 13,1 milhões de brasileiros na região aptos a votar. Em seguida, veio o Centro-Oeste, com crescimento de 3,97%: 12 milhões de eleitores.

Já o Sudeste viu uma redução de 0,56% no seu número de eleitores. Mas é ainda a região que concentra o maior número de brasileiros aptos a votar: 66,3 milhões. No Sul, o eleitorado passou de 11,5 milhões para 11,9 milhões.

SÃO PAULO

Maior colégio eleitoral do país, São Paulo também diminuiu em número de eleitores. De 2022 para cá, há menos 562 mil eleitores. Em 2022, o eleitorado que, na sua maioria, elegeu governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) representava 22,1% do total brasileiro. Agora, representa 21,48%.

Proporcionalmente, onde o eleitorado brasileiro mais cresceu foi no exterior. São 918,8 mil brasileiros votando fora do país, uma alta de 31,82% com relação a 2022.